



A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CENÁRIO PÓS PANDEMIA: OLHAR SOBRE OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Jéssica Girlaine Guimarães Leal¹
Luiza Alice Lima Rocha²

RESUMO

Durante a pandemia os cursos de formação passaram por processos de readaptação dos seus métodos de ensino, isto é, ampliou-se o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação-TICs. O professor nesse período teve que se reinventar e aprender a manusear com aplicativos, plataformas e ambientes virtuais antes utilizados em caráter esporádicos ou nunca utilizados. Os cursos de licenciaturas, especificamente, os estágios supervisionados passaram a ser desenvolvidos em formato virtual. Com retorno gradativo das aulas presenciais os acadêmicos foram convidados a darem continuidade ao seu estágio de maneira presencial, eis aqui o desafio para eles ao confrontarem-se com o *modus operandi* efetivo da prática docente sem um contato prévio face a face. Entendemos que há muitos problemas oriundos do distanciamento dos licenciandos da sala de aula e de situações reais de observação e regência na educação básica. Dessa forma, percebemos que os licenciandos apresentam problemas para execução da regência e autorreflexão sobre esse processo, e que há muitas lacunas que precisam ser mitigadas. Nesse ínterim, esse trabalho vem discorrer sobre as experiências como docente orientadora de estágio envolvida na formação de professores de Libras. Para isso, realizamos uma pesquisa de cunho qualitativa e exploratória. Ancoramos-nos em teóricos como Pimenta e Lima (2006), Tardif (2014, 2000), Hervatine e Carbelo (2010) e Leal (2018). Concluímos que o estágio supervisionado em Libras como L1 II, tem se mostrado como um dos maiores desafios quanto a ausência de *lôcus* para estágio próximo do campus de Caraúbas a fim de acompanhamento mais de perto e diminuição de gasto pelos discentes, bem como dificuldades dado a falta de contato face a face com a escola.

Palavras-chave: Formação docente, Estágio supervisionado, Licenciatura, Retomada, Pandemia.

INTRODUÇÃO

Durante os anos de 2020 e 2021 os alunos da licenciatura do curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do SemiÁrido estiveram afastados da sala de aula em decorrência da Covid-19, doença provocada pelo coronavírus. A sala de aula é um dos espaços de grande relevância para o professor, bem como para o aluno, e devido ao distanciamento social esse

¹Doutoranda do Curso de Ciências da Linguagem do Programa de Pós Graduação da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP. Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES. Professora na Universidade Federal Rural do Semi-Árido – RN - jessica.leal@ufersa.edu.br - Orcid 0000-0002-0630-3892 - lattes:<http://lattes.cnpq.br/9022703001795092>

² Mestranda do Curso de Ciências da Linguagem do Programa de Pós Graduação da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Bolsista CAPES. Professora na Prefeitura Municipal de Caucaia- CE - luizalicelr@hotmail.com



contexto de sala de aula teve que ser viabilizada pela Tecnologias da Informação e Comunicação –TICs. Com a retomada das aulas presenciais os acadêmicos foram convidados a darem continuidade ao seu estágio de maneira presencial, eis aqui o desafio para eles ao confrontarem-se com o *modus operandi* efetivo da prática docente sem um contato prévio face a face.

O objetivo deste trabalho é discorrer sobre as experiências como docente orientadora de estágio envolvida na formação de professores de Libras. Pretendemos responder a seguinte questão: Quais as dificuldades enfrentadas pelos licenciandos no Estágio Supervisionado em Libras como L1 II nesse retorno pós pandemia?

Inicialmente, apresentaremos a compreensão de Estágio Supervisionado para alguns pesquisadores da área, depois discutiremos os estágios na formação docente em Libras e buscaremos refletir sobre a condução do Estágio Supervisionado em Libras como língua materna para surdos.

METODOLOGIA

No encaminhamento metodológico, optou-se pela pesquisa qualitativa de caráter exploratório que, de acordo com Gil (2008), busca proporcionar maior familiaridade com o problema. A técnica de relato de experiência é produto científico próprio às ciências humanas, pois surge da multiplicidade de leituras da realidade (DALTRO; FARIA, 2019). Estudos descritivos baseados em experiências reais (SILVA; CRUZ, 2021) tem o potencial de apresentar pontos positivos e negativos em determinada matéria por meio do compartilhamento de vivências e provocar reflexões de forma a minimizar eventuais prejuízos. Neste trabalho foi possível dialogar com os vários teóricos como Pimenta e Lima (2006), Leal (2018), Tardif (2000), que discutem o estágio, práxis, formação docente, ensino de Libras, bem como, travou-se discussões sobre temas inerentes.

O QUE É O ESTÁGIO SUPERVISIONADO?

De acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos



anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. Para Pimenta e Lima (2006), o Estágio Supervisionado é uma possibilidade de aprender sobre a profissão, inclusive aos professores formadores, convidando-os a refletir sobre suas concepções e práticas.

Como item basilar na formação do licenciando o Estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O Estágio na Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), tornando-se essencial para a formação do docente, pois possibilita ao mesmo vivenciar suas primeiras experiências com a futura profissão, preparando-o para o Mercado de Trabalho.

O curso de Letras Libras na Universidade Federal Rural do Semiárido - UFRSA teve sua primeira turma datada do ano de 2014.1, e o profissional formado em Licenciatura em Letras/LIBRAS poderá lecionar Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos nos ensinos fundamental e médio, ou ministrá-la como segunda língua para ouvintes, desde o nível fundamental até o nível superior de ensino. Segue registro desse lindo *campus*:

Figura 1: Campus da Ufersa Caraúbas



Fonte: <https://assecom.ufersa.edu.br/2021/08/16/ufersa-caraubas-completa-11-anos-com-novos-desafios/>

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é a língua de modalidade visuo-gestual utilizada pela maioria dos surdos dos centros urbanos brasileiros e reconhecida pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

A integralização curricular do curso de Letras Libras será cumprida no tempo regular mínimo previsto de quatro anos e no máximo oito anos. A carga horária total do curso na habilitação em Libras corresponde a 3.210 (três mil duzentas e dez) horas. Atualmente, é composto por 13 docentes e organizado por formação pedagógica, aprofundamento e diversificação e estágio supervisionado.



O estágio dentro do curso de Letras Libras está organizado em quatro etapas perfazendo 400hs distribuído da seguinte forma: Estágio Supervisionado em Libras como L1, Estágio Supervisionado em Libras como L1 II, Estágio Supervisionado em Libras como L2 I e o Estágio Supervisionado em Libras como L2 II.

O estágio I é Estágio Supervisionado em Libras como L1, cuja carga horária é de 100h, tem como objetivo a observação, análise e relato das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L1. Intervenção didática no ensino de Libras como L1.

O estágio II, é o Estágio Supervisionado em Libras como L1 II, com carga horária de 100h tem como finalidade a prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de Libras como L1 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas da LIBRAS. Regência no ensino de Libras como L1.

O estágio III, é o Estágio Supervisionado em Libras como L2 I, apresenta como meta a observação, análise e relato das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L2. Intervenção didática no ensino de Libras como L2.

Por fim, o estágio IV é o Estágio Supervisionado em Libras como L2 II, que se propõe a prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de Libras como L2 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas da LIBRAS. Regência no ensino de Libras como L2.

Conhecer a realidade da escola é de suma importância para que se possa compreender a atividade docente em situações reais, corroborando para visualização do profissional que irá tornar-se. Assim, “[...] o exercício profissional é condição para consolidar o processo de tornar-se professor” (GUARNIERI, 2005, p. 09). Tardif (2000) pondera que o objeto de trabalho docente são seres humanos, e por isso, os saberes da profissão docente carregam as marcas do ser humano. Para Leal (2018, p.2) exercer essa função (docente) certamente não é algo fácil e nem tão pouco repentino, o docente lida com uma variedade de aprendizagens, sujeitos, realidades, crenças, valores que precisam ser considerados. Para isso, faz-se necessário uma formação que propicie conhecer essas variedades e melhor compreendê-las.

Percebe-se, então, que o Estágio Supervisionado é um período importante para a formação do futuro professor e que pode ter um grande impacto na formação deste, e que é necessário refletir sobre as experiências vividas com a retomada das aulas pós pandemia.



ESTÁGIOS EM LIBRAS: PONDERAÇÃO DOCENTE

O curso de Licenciatura em Letras Libras tem duração de cinco anos e tem como componente curricular obrigatório a efetuação de quatro estágios: Estágio Supervisionado em Libras como L1, Estágio Supervisionado em Libras como L1 II, Estágio Supervisionado em Libras como L2 I e o Estágio Supervisionado em Libras como L2 sendo o mínimo de 100 horas em sala de aula no ensino fundamental e médio. A forma de Regência é a forma mais conhecida, o aluno da graduação vai à escola e ministra aulas, neste caso específico, oferta curso de Libras, tudo isso sob a supervisão de um docente responsável.

Em 2020, surgiu a pandemia de Covi-19 no Brasil, esse ano ficará cravado, para todos, como um ano atípico; vivemos uma crise mundial no campo sanitário, com grandes consequências no campo econômico e educacional. A educação brasileira foi marcada pela, de forma geral, por períodos de total suspensão de aulas, os professores e estudantes migraram para a realidade *online* com aulas remotas e ensino híbrido.

Com a pandemia, os estágios continuaram obrigatórios, mas abriu-se a possibilidade de realizar o Estágio Remoto. Nesse período, grande parte dos alunos realizaram o estágio de observação, isto é, estavam em sala virtuais e acompanhavam as aulas e faziam suas anotações.

Passado a pandemia e com retorno das aulas presenciais, os estágios retornaram a sua normalidade e *in lócus*. Ocorre que o período de afastamento deixou algumas sequelas nos alunos e conseqüentemente a dificuldade de executar o estágio de regência. Como o estágio é dividido em quatro etapas, é permitido ao aluno que desde o contato com a concedente e as idas a escolas estabeleça aproximação e construa laços afetivos que possibilitem a construção da auto segurança e a confiança com o professor supervisor e os alunos.

Pela distância esse tempo de maturação e aprendizado foi interrompido ocasionando uma dificuldade no desenvolvimento do estágio de regência. Entendemos que o início da docência é compreendido como sendo um processo de construção de saberes práticos da profissão, um momento em que o professor verifica conforme Tardif (2014, p. 86) “[...] muita coisa da profissão se aprende com a prática, pela experiência, tateando e descobrindo, em suma, no próprio trabalho”. Sendo assim, de acordo com Hervatine e Carbelo (2010, p.11), não é possível formar um professor sem ele ter um contato real com sua futura profissão, sendo necessário um qualificado processo formativo teórico-prático.

É na relação amálgama entre teoria e prática que a aprendizagem acontece, ressaltamos também que o estágio supervisionado não acontece de forma isolada,



constituindo, pois, como momento de resgate dos conhecimentos construídos, conduzindo na tríade professor orientador do estágio, professor supervisor de estágio e o aluno, porém no momento de isolamento, não foi possível acontecer esses momentos reflexivos.

Mais adiante discutiremos os principais desafios e avanços no desenvolvimento de estágio regência nessa volta às aulas pós pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde 2022, realizamos o retorno presencial das aulas na UFERSA no semestre de 2021.2. Desde esse período estamos realizando a condução e orientação dos estágios supervisionados presenciais. Segue abaixo tabela com número de orientados por semestre para apreciação.

Quadro 1: Distribuição de Discente por Estágio e Semestre,

Estágio	Semestre	Quantidade De Discentes
Estágio Supervisionado Em Libras Como L1 I	2021.1.	3
	2021.2	1
	2022.1	6
	2022.2	1
	2023.1	2
Estágio Supervisionado Em Libras Como L1 II	2021.2	7
	2022.1	1
	2022.2	3
	2023.1	1
Estágio Supervisionado Em Libras Como L2 I	2021.2	1
	2022.1	12
	2022.2	1
	2023.1	2
Estágio	2022.1	2



Supervisionado Em Libras Como L2 II	2022.2	6
	2023.1	1

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

O estágio que mais apresentou dificuldade foi o Estágio Supervisionado em Libras como L1 II, segundo estágio. Este tem como objetivo o ensino de Libras para surdos como língua materna e é o foco de análise do presente trabalho.

Para realização do estágio supervisionado em Libras como L1 II - regência - seguiram-se algumas etapas:

- Primeiramente, os licenciandos procuraram a escola que desejavam realizar o estágio e contactaram com a gestão a fim de coletar dados da escola;
- Segundo, firmaram o termo de consentimento de estágio e o seguro de estágio;
- Terceira, iniciaram a regência;
- Por fim, elaboraram o relatório de estágio e apresentaram o seminário com a síntese do que fora desenvolvido.

O estágio dispõe de 100 horas de estágio, das quais 20 horas são destinadas a preenchimento documentais, 50 horas destinadas à prática efetiva do estágio e 30 horas para elaboração do relatório e seminários.

A primeira etapa, foi realizada a busca da concedente, iniciaram-se aqui as dificuldades, pois estamos situados geograficamente no interior potiguar e não temos muitos surdos inseridos nas escolas, e pouquíssimos profissionais de Libras inseridos na rede de educação básica. Nesse sentido, enfrentamos dois problemas, tanto dificuldade para encontrar os discentes Surdos, bem como professores supervisores habilitados. Além disso, na cidade de domicílios dos discentes estagiários a situação era bastante semelhante e os locais que dispunham de discentes surdos, situavam-se longe em pólos centrais como Mossoró-RN, Pau dos Ferros - RN.

Grande parte dos alunos teve que se deslocar para Mossoró, para desenvolver o seu estágio no CAS - **Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo – sede de Mossoró** – é resultado de uma caminhada histórica de superação rumo à inclusão do surdo no Rio Grande do Norte, com a finalidade de promover o sucesso educacional de pessoas surdas, com vista a sua inserção no mundo social e do trabalho.

Na segunda etapa, realizaram o preenchimento do termo de consentimento de estágio e o seguro de estágio, seguindo pela impressão, coleta de assinaturas e entrega na concedente.



Na terceira etapa, iniciou o desenvolvimento da regência. Antes do início propriamente dito, foi orientado aos discentes estagiários listar os conteúdos que seriam aplicados na aula, elaborar planos de aula com atividade a desenvolver em sala de aula e só assim foi iniciado as aulas.

Semanalmente enquanto professora orientadora foi realizada acompanhamentos das elaborações dos planos e regências.

Após a conclusão da regência foi iniciado a elaboração do relatório de experiência e elaborado os slides do seminário.

Realizamos semestralmente o Seminário Integrativo dos Estágios em Libras, e os alunos pontuaram suas experiências e trouxeram alguns pontos positivos e negativos na realização dos estágios, ao qual listamos abaixo:

Quadro 2: Pontos positivos e negativos do estágio listados pelos licenciandos

Pontos positivos	Pontos negativos
<ul style="list-style-type: none">➤ Orientação adequada da professora orientadora;➤ Orientação flexibilizada;➤ Boa recepção do corpo escolar;➤ Divisão adequada do cronograma de regência;➤ Boa relação com a gestão da escola;➤ Boa relação com os alunos em sala;➤ Superação das expectativas pessoais;➤ Resultado satisfatório.	<ul style="list-style-type: none">➤ Ausência de escola campo de estágio perto da Universidade;➤ Dificuldade para encontrar surdos matriculados nas escolas;➤ Distância para realização do estágio;➤ Alto custo para realização de estágio - deslocamento;➤ Timidez;➤ Falta de contato prévio com a escola;➤ Dificuldade no trabalho colaborativo;➤ Pouco domínio da Libras;➤ Dificuldade de encontrar e selecionar o material;➤ Conhecimento baixo dos alunos;

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Conforme podemos observar, os alunos deixaram claro o quanto as distâncias para realizar os estágios os atrapalharam, atrelado a isso o alto custo para deslocamento. Pontuaram também, o quanto a timidez e a falta de contato prévio com a escola dificultou o estágio, disseram se sentir “enferrujados” com esse retorno. Afirmaram dificuldades no domínio da Libras decorrente do distanciamento da sala de aula e do contato interacional. Por fim, declararam que os alunos apresentaram baixo conhecimento quanto às questões da Libras.

Entendemos que muitos dos problemas pontuados pelos discentes são perdas oriundas do tempo de confinamento, além das dificuldades listadas pelos licenciandos, constatamos que os problemas sejam ainda maiores que vão desde a resolução de problemas no dia-a dia,



desenvolvimento de soft skills e de habilidades comunicativas, bem como o trabalho em equipe são alguns dos problemas enfrentados pelos alunos.

Moraes, André e Teruya (2009, p.10), afirmam que:

É possível o estágio se constituir como momento de reflexão teórico-prático e de transformação da realidade escolar. Ainda que o estágio seja um momento mais de aprender do que de transformar a escola, dado seus limites de tempo e espaço, por meio dele, o aluno estagiário aprende a compreender a realidade mediada por um olhar científico e comprometido teoricamente. Para que o estágio ocorra enquanto práxis, é necessário que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e de ações praticadas na escola e usem estes saberes para preparar sua inserção profissional.

Vale ressaltar, que o novo cenário pós pandemia convida os docentes a ressignificar suas práticas de acompanhamento de estágio supervisionado, bem como estimular momentos para o debate amplo junto aos estudantes de licenciatura corroborando para partilha de experiências e ao mesmo tempo o cruzamento teórico prático necessário.

Para Tardif (2014), a iniciação do docente na carreira do magistério é acompanhada também de uma fase crítica, uma vez que é a partir das certezas e desdobramentos da experiência prática que os professores avaliam sua formação na Universidade. Dito isso, acreditamos que é no chão da escola que o estagiário torna-se um professor, sendo ali um divisor de águas, onde se é possível identificar os problemas e as possíveis soluções a partir do diálogo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar que uma das finalidades do Estágio Supervisionado é propiciar ao graduando uma aproximação com a realidade na qual atuará, podemos compreender que é basilar o diálogo para enfrentamentos das dificuldades. Dessa forma, o Seminário Integrativos em Libras se mostrou ser uma alternativa para (re)visitarmos o processo e os resultados obtidos na condução do Estágio Supervisionado em Libras como língua materna para surdos.

Percebemos que a retomada das práticas de estágio supervisionado está sendo bem desafiadora, para os professores formadores e estagiários. Sendo assim, concluímos que é extremamente necessário ao docente orientador investigar as questões que cercam o estágio supervisionado em Libras, sendo o estágio uma oportunidade de examinar e refletir sobre suas ações, permitindo projetar seu próprio trabalho e fazer uma auto avaliação, conseqüentemente colaborar para melhoria na qualidade da formação docente e a construção do conhecimento de seus alunos.

Acreditamos que é necessária uma escola de aplicação junto ao campus de Caraúbas a fim de acompanhar os estágios dos alunos, bem como diminuir os gastos oriundos do deslocamento que vem acontecendo nos últimos semestres. Além disso, faz-se necessário intensificar o ensino da Libras com os licenciandos a fim de que eles se tornem fluentes e consigam ministrar suas aulas com conforto, segurança e tranquilidade. Por fim, direcionamos o quão significativo é a reflexão sobre a prática do estágio, e como os seminários colaboram para compreensão dos empasses e a busca por soluções.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm

BRASIL. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estudos e pesquisas em psicologia, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUARNIERI, Maria Regina. O início na carreira docente: pistas para o estudo do trabalho do professor. In: GUARNIERI, Maria Regina (Org.). **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência.** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 5-24.

HERVATINEI, L.; CARBELO, S. R. C. **A pesquisa como referencial teórico-metodológico no estágio supervisionado do curso de formação de professores.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducação.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2197-6pdf>> Acesso em: 20/11/2023.

LEAL, Jéssica Girlaine Guimarães. **Desafios na formação em letras libras: experiências na docência do estágio supervisionado em libras como I2 i.** Anais CONADIS... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/50621>>. Acesso em: 20/11/2023

MORAES, D. R. S.; ANDRÉ, T. C.; TERUYA, T. K. **O estágio na formação de professores e a superação da dicotomia entre teoria e a prática:** um relato de experiência. Anais do IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – PUC/ PR.26 a 29 de outubro de 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2009_1157.pdf>. Acesso em: 20/11/2023.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência:** diferentes concepções. Revista Poiesis. Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006 .

SILVA, Maria Pastora Neres; CRUZ, Francisca Nimara Inácio da. Avaliação da monitoria da disciplina Fisiologia Humana no ensino superior: um relato de experiência. Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional, v. 2, n. 1, p. e 021003, 2021. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/5294>>. Acesso em: 20/11/2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. IN: Revista Brasileira de Educação, nº 13, 2000.